

# Sobrevivente traz à tona estigma do HBB

MAYRLUCE VILELLA

As complicações no estado de saúde do ex-presidente Tancredo Neves, que o levaram à morte, tiraram toda a máscara do Hospital de Base, visto como um hospital caindo aos pedaços, fruto de um plano de saúde que não deu certo. Agora, uma nova farpa para reforçar o estigma criado: A acusação de um sobrevivente do Boeing da Varig de que o hospital é um matadouro. O secretário de Saúde, Milton Menezes, promete mudar a imagem com uma estrutura supermoderna. Mas por enquanto, a realidade é outra, com problemas de falta de manutenção e o fantasma de uma nova crise apontada pelo diretor do HBB, Maurício Cariello, que diz que se não houver uma reformulação na política salarial, a Fundação vai à falência.

A reforma que está sendo feita no prédio do pronto-socorro, com a compra de uma série de equipamentos, contrastam com uma série de deficiências até banais. A lavanderia, por exemplo, o trabalha com metade de sua capacidade total. Das seis máquinas, apenas três estão funcionando. Duas delas estão quebradas há cerca de um ano e das cinco

secadoras, uma está parada também há bastante tempo.

Tudo isso faz com que o Hospital de Base fique bem abaixo do que se espera. Os funcionários da lavanderia dizem que a sobrecarga de trabalho nas três máquinas que restam não permite que roupas usadas por pacientes com doenças infecto contagiosas recebam tratamento especial. Essas roupas são lavadas nas mesmas máquinas que as roupas de pacientes que não têm quaisquer problemas graves.

Problemas assim provocam o descaso dos profissionais que atuam na área. Dizem eles que muitas vezes as roupas que descem do isolamento vêm com o saco arrebentado "e aí mistura tudo". Problemas assim podem facilitar a incidência maior de infecção hospitalar.

Um exemplo prático está na limpeza dos corredores. Onde hoje funciona a emergência e o ambulatório, os funcionários da limpeza contam apenas com uma bica rente ao chão para lavar os panos. A preguiça, confessam alguns, sem se identificar, acaba levando-os a usar o pano até o limite máximo.

Isso, entretanto, reflete uma situação que já vem se arrastando por muito tempo. Mas o diretor do HBB,

Maurício Cariello aponta um sério problema que pode estourar justamente quando estiver sendo inaugurado o prédio do pronto-socorro.

Cariello teme que haja uma evasão de profissionais sem reposição, devido a inexistência de uma política salarial condigna para que médicos e auxiliares permaneçam na Fundação. Para ele é de extrema urgência a revisão na política salarial vigente, na qual todos passem a receber de acordo com a produtividade.

Apesar de trabalhar na iminência de uma crise dentro da instituição, Maurício Cariello aponta mudanças que devem influir na melhoria dos serviços prestados pelo Hospital de Base. Entre elas, está a implantação das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) que a Secretaria de Saúde pretende instituir dentro de dois meses começando pelo HBB.

Com as Autorizações de Internação Hospitalar, o HBB sai do orçamento global da Previdência Social e passa a receber de acordo com seus gastos. Maurício Cariello diz que hoje a parcela destinada ao hospital não atende a maior parte das necessidades. As AIHs permitirão que sejam evitadas as constantes faltas de material.